

JORNAL DE BRASÍLIA

HANTAVIROSE

DF - Saúde

Mais dois casos em São Sebastião

A Secretaria de Saúde confirmou ontem mais dois casos de hantavirose no Distrito Federal. As duas pessoas são moradoras de São Sebastião e já tinham recebido alta de hospitais da rede pública de saúde, mas só agora os exames foram concluídos e confirmados pelo Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo.

Sete pessoas continuam internadas com sintomas da doença e duas outras mortes estão sendo investigadas. Uma é a de um morador de Brasília, que morreu no dia 6. A outra é a de outro morador de São Sebastião, ocorrida no dia 10 passado.

Apesar dos casos de contaminação por hantavirose estarem concentrados nas áreas rurais – com exceção de uma morte registrada no Lago Sul – todas as escolas particulares de Brasília começam a receber orientação sobre como evitar a doença.

A Secretaria de Saúde articula com o Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (Sinep) várias formas de tornar as ações de prevenção à hantavirose, matéria obrigatória também nas salas de aula.

PREVENÇÃO – Até ontem, a campanha de prevenção, com a meta de atingir 800 mil alunos, conseguiu informar 500 mil crianças e adolescentes em 98 escolas. Na primeira etapa do trabalho de conscientização sobre os riscos de contaminação, professores, coordenadores e diretores distribuirão folhetos. A partir da próxima semana, a doença será trabalhada nas disciplinas como tema adicional.

A secretária de Estado de Educação, Maristela de Melo Neves, reconhece o importante papel das crianças e jovens como multiplicadores da informação.

"Vamos fazer uma panfletagem pedagógica. Além da distribuição dos informativos, os estudantes vão receber orientação e explanação durante as aulas para que possam passar informações aos próprios pais e para a comunidade", afirma.

SECRETÁRIO – O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, participou, ontem, de uma palestra no auditório do Sinep, com representantes de cem escolas. Segundo ele, os principais objetivos estão sendo alcançados. "É por intermédio das escolas que vamos informar todas as comunidades", acredita.

Nas áreas de risco, técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) fazem palestras para esclarecer sobre os cuidados que devem ser tomados.

Hoje e amanhã, profissionais visitaram escolas públicas nos núcleos rurais de Ceilândia, São Sebastião, Paranoá e Samambaia. As palestras nessas escolas acontecem simultaneamente, às 11h.